

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Adolescentes Diagnosticados Com Tuberculose No Brasil Entre 2015 E 2024

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (IMIP), MARIA VICTORIA AZEVÊDO DE ARAÚJO ARCOVERDE (IMIP), RITA DE CÁSSIA COELHO MORAES DE BRITO (IMIP), FABÍOLA RAMOS FONSECA (IMIP), JÚLIA SALES (IMIP), TEREZA CRISTINA BEZERRA LEAL (IMIP), REGINA COELI FERREIRA RAMOS (HUOC)

Resumo: A adolescência é marcada por aumento expressivo na incidência de tuberculose (TB), reconhecido desde o início do século XX. Alterações hormonais, mudanças nos padrões de contato social e adaptações imunológicas podem contribuir para esse aumento, aliado à menor procura espontânea por serviços de saúde. Descrever o perfil epidemiológico de adolescentes diagnosticados com TB no Brasil entre 2015 e 2024. Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados na plataforma virtual TABNET/DATASUS. Foram analisadas as notificações de tuberculose em adolescentes (10-19 anos) no Brasil no período de 2015 a 2024, sendo utilizadas as variáveis faixa etária, sexo, raça/cor e se pertenciam a populações especiais ou possuíam doenças e agravos associados. Além da região, tipo de entrada do paciente na unidade de saúde, forma clínica na ocasião da notificação e situação de encerramento. Entre 2015 e 2024 ocorreram 58.970 notificações de TB em adolescentes no Brasil, a maioria, casos novos (89,3%). Retratamento em 7,5% com reingresso, sendo 5,1% após interrupção de tratamento acima de 30 dias e 2,4% recidiva após cura. A maioria dos adolescentes eram do sexo masculino (56%) e entre 15-19 anos (82,8%). Em relação à cor/raça: parda (51,7%), branca (26,7%), preta (12,4%) e indígena (2,2%). Pessoas privadas de liberdade (4,4%), pessoas em situação de rua (0,7%) e imigrantes (0,8%), uso de drogas ilícitas (9,4%), tabagismo (8,9%), alcoolismo (5%) e aids (2,5%). As regiões com maior número de notificações foram Sudeste (44,9%) e Nordeste (25,1%), seguidas por Norte (15,6%), Sul (10,9%) e Centro-Oeste (3,5%). A TB pulmonar foi a forma clínica mais prevalente (83,1%). As formas de TB extrapulmonar e pulmonar+extrapulmonar foram respectivamente 14% e 2,8%. Dentre os casos extrapulmonares: pleural (45,6%), ganglionar periférica (26%) e miliar (5,6%). Em 70,1% das notificações ocorreu situação de encerramento por cura e em 12,8% por abandono do tratamento. Entre 2015 (5.838) e 2019 (6.234) observou-se aumento das notificações. No primeiro ano da pandemia da COVID-19, houve queda de 19,2% nas notificações em relação ao ano anterior, persistindo em 2021 (4.743). No entanto, os casos de reingresso após abandono aumentaram em 2021 (300) e 2022 (363), atingindo o pico em 2023 (446). A pandemia de COVID-19 possivelmente influenciou negativamente no diagnóstico oportuno da TB em adolescentes e também na adesão ao tratamento, refletido na queda de notificações em 2020 e no aumento de reingressos nos anos seguintes. Reforça-se a necessidade de fortalecer as ações de vigilância, busca ativa e retenção em tratamento no contexto da atenção integral à saúde do adolescente. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade do fortalecimento de políticas públicas voltadas para essa faixa etária para melhorar a celeridade no diagnóstico e em contrapartida diminuir as complicações.